



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELLISE OLIVEIRA TORQUATO

A RECREAÇÃO COMO CONTEÚDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

ELLISE OLIVEIRA TORQUATO

A RECREAÇÃO COMO CONTEÚDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Pleno em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Regimênia Maria Braga de Carvalho.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T687r Torquato, Ellise Oliveira.

A recreação como conteúdo no estágio supervisionado
[manuscrito] / Ellise Oliveira Torquato. - 2014.
25 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Regiménia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física".

1. Estágio Supervisionado. 2. Recreação. 3. Educação Física. I. Título.

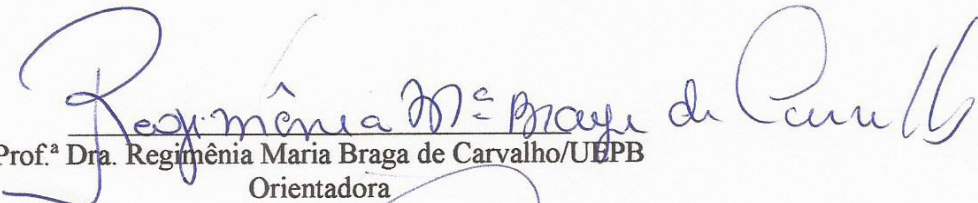
21. ed. CDD 790.192

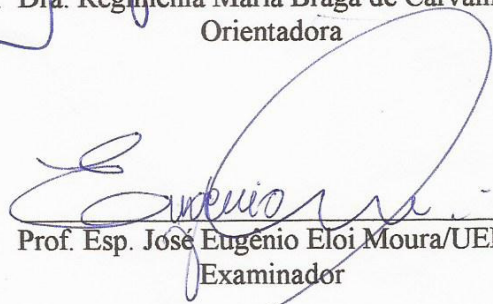
ELLISE OLIVEIRA TORQUATO

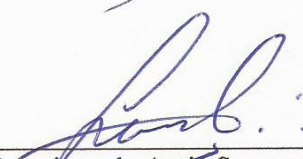
A RECREAÇÃO COMO CONTEÚDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovada em 07/05/2014.


Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB
Orientadora


Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura/UEPB
Examinador


Prof. Esp. Francisco de Assis Sarmiento/UEPB
Examinador

A RECREAÇÃO COMO CONTEÚDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ellise Oliveira Torquato– DEF – UEPB - CCBS

RESUMO

O presente estudo consiste em um relato de experiência a partir da minha vivência no Estágio Supervisionado. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação da rede estadual da cidade de Campina Grande – PB, tendo como público alvo turmas do 6º ao 8º ano, com idade entre 11 e 14 anos, do turno da manhã. Durante as aulas no estágio, percebemos que a maioria dos alunos estavam desmotivados em participar das aulas de educação física e também tinham uma certa rejeição em praticar outra atividade que não fosse futebol e baleada. Diante disso, utilizamos a recreação como conteúdo durante nossas aulas no estágio, com o intuito de, através do lúdico, obter a participação mais efetiva dos estudantes e diminuir o hábito dos mesmos em praticar apenas essas duas modalidades. Acreditamos que a recreação exerce um importante papel no desenvolvimento nos aspectos emocional, psíquico, social e cognitivo das crianças. Utilizamos como instrumento para a elaboração desse trabalho coleta de dados 04 (quatro) planos de aula, observação dos participantes, artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica. Durante o estágio constatamos mudanças significativas em relação ao comportamento dos alunos como o respeito diante aos estagiários e colegas.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado. Recreação. Educação Física.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1	O estágio supervisionado na formação docente.....	6
2.2	A ocorrência histórica da recreação.....	7
2.3	Recreação como conteúdo nas aulas de educação física	8
3	DESENVOLVIMENTO	10
3.1	Instrumentos de análise e tipo de pesquisa	10
3.2	Campo de estágio.....	10
3.3	População atendida	10
3.4	Orientação e planejamento das aulas	10
3.5	Caracterização dos conteúdos.....	11
3.6	Resultados.....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICES	16

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi pautado a partir da minha vivência no Estágio Supervisionado II, no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação localizada na cidade de Campina Grande - PB.

E foi durante essa experiência que observamos a falta de interesse dos estudantes em fazer as aulas de Educação Física, muitos deles preferiam ficar sentados ou até mesmos inventavam algum tipo de problema ao invés de participar das atividades.

Vários fatores contribuem para esse desinteresse como a falta de estímulo das escolas, carência de materiais adequados, estruturas precárias e o descomprometimento dos professores. Devido a esses motivos citados as aulas de Educação Física estão cada vez mais desorganizadas e conseqüentemente desmotivando os estudantes.

Infelizmente o professor tem uma parcela de culpa em relação a essa situação, quando adota um repertório limitado durante suas aulas, utilizando apenas o futebol para os meninos e a baleada para as meninas. E muitas das vezes, se omite de suas responsabilidades como educador, quando apenas entrega as bolas aos respectivos alunos e os deixam fazer as atividades de forma autônoma, sem nenhum tipo de orientação.

Diante do que foi exposto, destacamos a recreação como conteúdo em nossas ações durante o estágio com o intuito de, através do lúdico, obter a participação mais efetiva dos estudantes nas aulas, além de ser um conteúdo que proporciona o desenvolvimento nos domínios emocionais, sociais, cognitivo e motores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estágio supervisionado na formação docente

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório exigido pela LDB lei 9394/96 nos cursos de graduação em licenciatura. Essa atividade proporciona ao docente em formação uma experiência profissional que será importante para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina do ensino regular. (PICONEZ, 2000).

Segundo a Resolução 012/2013, da UEPB, o Estágio Supervisionado é responsável pela articulação da TEORIA e da PRÁTICA, realizada pelos alunos de licenciatura sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais. E seu objetivo “é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional”. (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Entende-se que o estágio tem um importante papel antes da transição universidade/mercado de trabalho, uma vez que irá lapidar o docente em formação, ainda em estado “bruto” na universidade, antes de sua inserção no mercado de trabalho. Pois é sabido por todos que o mercado está cada vez mais competitivo e exige profissionais qualificados e aptos a exercerem sua profissão. Portanto, segundo Oliveira e Cunha (2006) o estágio supervisionado é uma atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

Cabe ao estágio supervisionado contribuir para formação do aluno de licenciatura, uma vez que, através dele o graduando adquire experiência necessária para futuras intervenções como professores em quaisquer instituições de ensino e propicia uma troca de conhecimentos, pois possibilita aos alunos de licenciatura, que ainda não possuem experiência com magistério, a aprender com aqueles que já têm uma vivência na área docente. Diante do que foi dito, entende-se que o estágio é:

tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício, [...] supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado. (PARECER, CNE 21/2001).

É evidente o valor do estágio na formação acadêmica do aluno de licenciatura, uma vez que, o aproxima do contexto escolar e o possibilita por em prática todo o conhecimento adquirido em sua jornada acadêmica. Essa atividade se torna uma espécie de laboratório que, por meio dela, o docente em formação saberá se realmente se identifica com o processo ensino/aprendizado, se tem vocação de ser um educador e seguir com essa profissão ao longo da vida, e evitar que futuramente não tenha nenhum tipo de frustração em atuar como professor. Nessa concepção, essa “experiência no cotidiano escolar contribui para a construção da identidade profissional do estagiário, fazendo com que futuramente ele assuma determinadas posturas e consolide suas opções e intenções” (MIRANDA, 2008).

Logo, o estágio é fundamental para o docente em formação, pois propicia uma experiência única de como é comandar uma sala, por meio de observações e acompanhamentos necessários, possibilitando assim uma relação ensino/aprendizagem tanto com os alunos da escola como com o professor orientador, para que ao final desta experiência possam ter o conhecimento da realidade da profissão.

Portanto, fica clara a relevância desse componente curricular, que proporciona inúmeros benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo a maior beneficiada a sociedade e, principalmente, a escola que se destinam os profissionais vindos da universidade (BIANCHI et al., 1998).

2.2 A ocorrência histórica da recreação¹

A recreação começou na pré-história, quando o homem primitivo se divertia festejando o início da temporada da caça, na aquisição de uma nova caverna, em festas de adoração, celebrações fúnebres e invocações de deuses. As atividades dos adultos, de caráter religioso, foram passadas por varias gerações em forma de brincadeira. Esses momentos foram caracterizados como um dos principais intuits da recreação moderna.

A recreação sistematizada iniciou-se nas escolas em 1774 na Alemanha, com a criação da fundação Philantropinum pelo o professor Dinamarquês J.B.Basedow, onde possuía matérias teóricas, de trabalhos manuais, e de recreação (esgrima, equitação, as lutas, a caça, pesca, excursões e danças). A concepção Basedowiana tinha como finalidade preparação física e mental nas escolas. Já Froebel teve uma parcela de contribuição na historia da recreação com criação de jardins de infância, onde as crianças brincavam na terra.

¹ Quanto ao histórico da recreação recorreremos à autora GUERRA, 1988 apud LEANDRO, 2009.

Nos EUA o movimento iniciou em 1885 com a criação de jardins de areia para a recreação de crianças. Entretanto o espaço tornou-se pequeno, devido aos irmãos mais velhos que passaram a frequentar os jardins. Devido a isso, criaram-se então os Playgrounds em prédios escolares, titulados também de pátios de recreio. Foi em Chicago, em 1892, que o primeiro **hull house** foi criado, era uma espécie de área para jogos, aparelhos de ginástica e caixa de areia.

Prevendo a necessidade de atender as diversas faixas etárias, foram criados centros recreativos que funcionavam o ano todo. Eram casas campestres que possuía estruturas como caixas de areia, escorregadores, quadras e ginásio para ambos os sexos com vestiários e banheiros, balanços, gangorra, entre outros. As atividades eram orientadas por uma espécie de líderes devidamente treinados.

Em 1906 foi criado um órgão responsável pela recreação, o Playground Association Of America, que futuramente o termo playground seria mudado para "recreação" devido à necessidade de atingir um público de diferente faixa etária, como os jovens e adultos. Com isso se tornando mundialmente conhecido como National Recreation Association.

No Brasil a recreação iniciou-se em 1927, a partir da criação de praças pelo o professor Frederico Guilherme Gaelzer, no Rio Grande do Sul. O evento se chamava "Ato de Bronze", onde foram utilizados materiais alternativos como pneus velhos amarrados em árvores constituindo um excelente meio de recreação. A partir de 1929 surgiram os centros comunitários municipais, com a criação de praças de educação física, com atividades orientadas por instrutores especializados, que até então não existiam.

Em 1972, foi criado o "Projeto RECOM" (Recreação - Educação - Comunicação), pelo prefeito Telmo Flores juntamente com o Gaelzer. Porto Alegre foi à primeira cidade a adotar esse tipo de projeto, com a realização de atividades recreativas e físicas, promovendo o lazer e integração do homem com sua comunidade.

2.3 Recreação como conteúdo nas aulas de educação física

A recreação é um conteúdo pelo o qual os participantes aprendem e se desenvolvem brincando, é uma forma de ensinar que proporciona a integração, a socialização e a comunicação dos alunos. Para Martinez e Nogueira (2008):

a recreação é uma ferramenta muito importante no desenvolvimento humano: afetivo, cognitivo, motor, linguístico e moral [...] quando um

indivíduo está em recreação significa que está sentindo prazer em realizar alguma coisa. Os seres humanos são movidos, principalmente, pela emoção e pelo prazer; sendo assim, fica muito mais fácil assimilar alguma coisa a partir daquilo que nos faz bem.

A recreação engloba atividades prazerosas que “estimulam o crescimento e o desenvolvimento da criança [...] levam a criar, a fantasiar, testando e explorando os momentos, utilizando as potencialidades de forma natural e espontânea” (ALMEIDA et al., 2009).

A recreação oportuniza as crianças a novas descobertas a cada momento, ampliar sua comunicação e conseqüentemente contribui para que as tornem mais sociáveis, facilitando o seu convívio diante a sociedade. Tavares (2002) acredita que:

o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja ele de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento

Infelizmente as brincadeiras são consideradas com algo sem relevância por muitos educadores, contudo, ao contrário do que muitos pensam, a recreação é um dos melhores caminhos pelo o qual os participantes aprendem e se desenvolvem. Como atesta Pelle (2011) em um simples ato de brincar uma criança recebe estímulos, os quais proporcionam o seu desenvolvimento nos domínios emocionais, psíquico, social e cognitivo.

Segundo Martinez e Nogueira (2008) a recreação contribui para aspecto moral do indivíduo, porque permitir que diferentes grupos de pessoas, principalmente crianças, interajam entre si, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça e estrutura familiar.

Por meio de uma simples atividade recreativa é possível enriquece o repertório motor e desenvolver varias habilidade que serão úteis ao longo da vida. As brincadeiras exercem um importante papel no desenvolvimento dos alunos [...] aprender a trabalhar com elas poder garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras das crianças sem precisar impor uma linguagem corporal que lhes é estranha (FREIRE, 1992).

Diante do que foi dito, durante o Estágio Supervisionado II, buscou-se atender as necessidades das crianças através da aplicação da recreação como conteúdo nas aulas de educação física, a fim de contemplar uma participação mais efetiva dos alunos no processo sócio-educacional, despertar suas habilidades individuais e propiciar o entendimento do trabalho em equipe (ALMEIDA et al., 2009).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Instrumentos de análise e tipo de pesquisa

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e utilizamos como instrumento para coleta 4 (quatro) planos de aula, observação dos participantes, artigos científicos e livros para fundamentação teórica. Nossa prática se concretizou em seis aulas semanais (terças e quintas) com duração de 50 minutos cada.

3.2 Campo de estágio

O estudo realizado e relatado neste trabalho foi fruto do Estágio Supervisionado II no âmbito de uma escola da rede estadual da cidade de Campina Grande – PB. O Campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, localizada na rua: Severino Trindade – S/N, Catolé, Cep: 58104-170.

A escola tem um corpo docente de 43 pessoas, dentre os quais 4 (quatro) de Educação Física, e é composta por 14 (quatorze) salas de aulas, uma laboratório de informática, biblioteca, cozinha, refeitório, sala de reforço escolar (por meio do programa Mais Educação). As aulas de Educação Física durante o estágio aconteceram na quadra coberta e no espaço não coberto, na área externa da escola, ambos eram amplos com iluminação e ventilação adequada para bom desempenho das nossas ações.

3.3 População atendida

O estágio foi realizado com público, de ambos os sexos, do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, do turno da manhã e com idades entre 11 e 14 anos. As turmas possuíam em média 30 a 35 alunos e a maioria deles eram filhos de moradores dos bairros de origem humilde da cidade de Campina Grande – PB.

3.4 Orientação e planejamento das aulas

O Estágio Supervisionado é um componente curricular oferecido, obrigatoriamente, a partir do 5º período do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O Estágio Supervisionado II corresponde ao Ensino Fundamental I e II e tem uma carga horária de 120 h/a.

Inicialmente fizemos algumas reuniões para a elaboração dos planos de aula, pautada a partir da ementa do respectivo estágio, para servir como uma ferramenta na prática pedagógica e tivemos a preocupação planejar as nossas aulas antecipadamente para evitar o imprevisto e conseqüentemente a insatisfação dos alunos.

Durante o estágio destacamos o conteúdo de recreação, com o intuito de tornar as aulas atrativas e conseqüentemente fazer com que os alunos participassem com mais frequência de nossas ações e assim alcançando nossos objetivos. Ao final de cada aula fazíamos uma reunião com nosso professor/orientador para discutir sobre o que poderíamos melhorar nos próximos encontros.

3.5 Caracterização dos conteúdos

O estágio foi realizado no período de 21 de agosto á 06 de novembro de 2012 na presente escola, os horários das aulas do estágio eram das 7:00 as 9:15 nas terças e quintas, 6 (seis) aulas semanais com duração cinquenta minutos cada.

Diante da relevância do estágio destacamos a recreação como conteúdo em nossas aulas com o intuito da participação mais efetiva dos alunos, diminuir o hábito da prática das mesmas atividades, futebol e baleada, e ampliar o desenvolvimento dos estudantes. Alguns dos materiais utilizados durante nossas ações eram de nossa propriedade como os cones, as bolas de basquete, fitas de ginástica rítmica, estas feitas de material alternativo e a escola disponibilizava de bolas de voleibol, arcos, cordas facilitando assim a realização das nossas aulas.

Todas as atividades realizadas em nossas ações foram desenvolvidas com o propósito de promover a socialização, o companheirismo e o respeito entre os estudantes. Dentre as atividades propostas durante o estágio, destacamos quatro momentos:

No primeiro momento realizamos uma competição, no qual contou com criação de duas equipes, estafetas e circuitos (com arcos, bolas, cordas e cones) e brincadeiras populares (barra bandeira, corrida canguru e caça ao tesouro).

O segundo e o terceiro momento se caracterizaram pelos jogos: voleibol guiado, e com rede móvel e basquetebol lúdico (com cesta numerada, basquete com obstáculos e basquete com estatuas). Optamos por essas variações do voleibol e do basquetebol por serem modalidades que os alunos não praticam naquela escola, proporcionando de maneira divertida a vivencia com outros esportes.

No quarto e último momento proporcionamos a crianças uma aula sobre o os aparelhos da ginástica rítmica (com bolas, arcos, bolas e fitas) e organizamos a quadra em quatro estações, cada qual com um tipo de aparelho, e em seguida dividimos as crianças em quatro grupos para vivenciar e aprender os movimentos de cada um em forma de rodízio.

A parte inicial da aula era composta por um resgate do conhecimento prévio do aluno sobre as atividades proposta para o dia. A parte do alongamento e do aquecimento também era feitos a partir de brincadeiras, proporcionando um início de aulas prazerosa. No final, reuníamos os estudantes em forma de círculo para debater sobre a aula.

As nossas avaliações considerava a participação efetiva, integração no grupo, respeito aos colegas e professores, compreensão e a realização dos conteúdos propostos. Vale salientar que algumas das atividades foram dificultadas de acordo com a turma e faixa etária.

3.6 Resultados

No primeiro momento do estágio não houve uma aceitação dos estudantes com as nossas aulas, devido a grande maioria ter o hábito de praticar as mesmas atividades, os meninos futebol e as meninas baleada.

Inicialmente, quando apresentamos a recreação como conteúdo durante nossas aulas, observamos algumas insatisfações, principalmente pelo gênero masculino. Alguns falavam: “não vou fazer essa aula não, isso é pra criancinha” ou ainda “professora agente prefere jogar futebol”. Já as meninas falavam sempre a conhecida frase “professora não vou fazer a aula, estou naqueles dias” ou “professora dar a bola pra gente jogar baleada”.

Contudo, depois de alguns encontros observamos uma notável mudança comportamento dos alunos, principalmente os do sexo masculino, que nos tempos de outrora preferiam apenas jogar futebol, passaram a participar efetivamente de nossas aulas, alguns deles comentaram “professora gostei muito das brincadeiras” ou ainda ”quando é que vocês irão fazer de novo as aulas assim, divertidas”. Para Garcia e Giroto (2010) as atividades recreativas permitem às crianças desenvolverem a capacidade motora de criar e imaginar. Ao brincar a criança melhora sua auto-estima, se diverte, verbaliza sentimentos, assimila experiências, agrega informações e valores, sobretudo, desenvolve o processo de aprendizado.

Muitos dos estudantes relataram que esperavam ansiosamente os dias das nossas aulas, pois, através das brincadeiras, muitos deles puderam vivenciar atividades nunca vistas antes na escola e que aprenderam por meio das nossas ações o companheirismo e o respeito aos

colegas. Foi observado que algumas atividades propostas tiveram que ser modificadas de acordo com a turma e a faixa etária, como por exemplo, as brincadeiras de barra bandeira, corrida canguru e caça ao tesouro. No mais, todas as demais atividades propostas foram sempre bem vindas, era notório o interesse dos alunos em praticá-las.

Podemos analisar durante o período de estágio que o motivo da maioria dos alunos terem algum tipo de rejeição por outras atividades é devido aos próprios professores da escola, que adotam sempre o mesmo repertório futebol para os meninos e baleada para as meninas, sem ao menos ter a preocupação de desenvolver algo novo para os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estágio ficou claro que esse período de experiência foi de extrema importância para o nosso amadurecimento tanto profissional como pessoal, uma vez que, pude intervir positivamente nas aulas, utilizando todo o meu conhecimento adquirido na minha jornada acadêmica. Durante esse período aprendemos muito da realidade escolar o que facilitava no planejamento das aulas e na convivência com os alunos.

Consideramos por fim que por meio da recreação conseguimos alcançar os objetivos traçados que era aumentar a participação dos estudantes em nossas aulas, sem nenhum tipo de objeção por parte deles, além de ser um conteúdo que exerce um papel relevante no desenvolvimento nos domínios emocionais, psíquico, social e cognitivo dos estudantes.

A resposta positiva dos alunos com a nossa proposta durante o estágio foi gratificante e nos estimula a querer aprender e melhorar cada vez mais como educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. O. do C. de., et al. **O desenvolvimento da atividades recreativas e lúdicas para crianças de uma instituição social a partir de um projeto de graduação.**2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2995_1935.pdf. Acesso em 20 mar. 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CP 21/2001.**

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1992.

GARCIA, T. L. A., GIROTO, A. P. S. *Recreação: meio de socialização.* **Revista Toledo Presidente Prudente.** 2010. Disponível em: < <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1845/1751>> Acesso em: 20 fev. 2014.

LEANDRO, Mauricio. **Historia da Recreação.** 2009. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea15.htm>> Acesso em: 02 mar. 2014.

MARTINEZ, L. R. M.; NOGUEIRA, J. E. **Recreação e socialização no âmbito escolar.** 2008. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com> > Acesso em 05 mar. 2014.

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e Pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara Cristina da e MIRANDA, Maria Irene (org.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades.** p.15-36, Belo Horizonte: FAPEMIG,2008.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. *O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.* **Revista de Educación a Distancia.** Ano V, n. 14, 2006. Disponível em: < <http://www.um.es/ead/red/14/>. pdf > Acesso em: 02 mar. 2014.

PELLE, Neusa. T. F. *Jogos E brincadeiras: o corpo que brinca e aprende.* IN: **Professor PDE e os desafios da escola publica paranaense,** Curitiba: 2009.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

TAVARES, Juliana. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem.** 2002. Disponível em:< <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=678>> Acesso em: 07 mar. 2014.

UEPB. CONSEPE - Estágio Supervisionado - **Resolução 012/2013**

Apêndices

APÊNDICE A- PLANOS DE AULAS.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação
	Ano: 2012 Turno: Manhã N° de Alunos: 35
	Data: 19/11/2012 Horário: 07h00min a 09h:15min
	Equipe Discente: Ayala Kássia; Aluska Silva; Camila de Fátima; Ellise; Emília e Fillipe
	Supervisor: Prof.º Ivanildo

PLANO DE AULA

1. Tema

Jogos Populares

2. Objetivo

Regatar os jogos ou brincadeiras de domínio público através da ludicidade, incentivando o espírito de equipe, rapidez e raciocínio.

3. Conteúdo

Barra bandeira;
 Corrida canguru;
 Caça ao tesouro;
 Estafeta;
 Circuito recreativo;

4. Procedimentos Metodológicos

- (A) Iniciaremos a aula acolhendo calorosamente a todos, pedindo para que fiquem em círculo, desenvolveremos um conversa informal sobre o tema da aula buscando a interação do aluno.
- (B) Para o aquecimento dos alunos utilizaremos a brincadeira do pega-pega, em que escolheremos cerca de 5 (cinco) alunos para ser os pegas e os mesmos tentarão pegar os demais alunos.
- (C) Dando continuidade a aula, formaremos dois times, um em cada lado da quadra cada grupo deve tentar roubar a bandeira do lado oposto, sem ser tocado por qualquer jogador daquele lado. Se for tocado fica preso e como uma estátua, colado no lugar. Os adversários podem salvá-lo, bastando ir até o campo e tocar o companheiro.
- (D) Posteriormente, desenvolveremos a Corrida Dos Cangurus no que consiste em dividir a turma em duas colunas. O primeiro de cada coluna estará de posse de uma bola, ao

sinal passará ela por entre as pernas ate que possa chegar ao ultimo da fila. O último aluno deve colocar a bola entre os joelhos e ir saltando ate a frente da coluna passando-a novamente a bola.

- (E) Finalizando as atividades, faremos um caça ao tesouro onde os professores esconderão algum objeto para que os alunos possam encontrar.
- (F) Será feito um circuito recreativo com: arcos, bolas cordas e cones.
Escolheremos uma sequencia de atividades, pular corda, desviar do cone, arremesso da bola a um alvo e saltar sobre o arco. Cada participante deverá passar pelo o circuito, executando as atividades uma atrás da outra.

5. Avaliação

A nossa avaliação considerará a participação, integração no grupo, o respeito aos colegas e professores, compreensão dos conteúdos e autonomia na realização das atividades.

6. Recursos Necessários

Bola, arcos, cordas e cones.

Referências

MARTINS, JOAO LUIS. **Jogos e brincadeiras de A a Z**. João Luis Martins e Tânia Dias Queiroz. 1º Ed. São Paulo. Editora Rideel.

REVISTA NOVA ESCOLA EDIÇÃO ESPECIAL: **Jogos E Brincadeiras 90 Sugestões Para Brincar E Aprender**. Editora Abril.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação
	Ano: 2012 Turno: Manhã Nº de Alunos: 35
	Data: 19/11/2012 Horário: 07h00min a 09h:15min
	Equipe Discente: Ayala Kássia; Aluska Silva; Camila de Fátima; Ellise; Emília e Fillipe
	Supervisor: Prof.º Ivanildo

PLANO DE AULA

1. Tema

Vamos aprender o Basquetebol brincando??!

2. Objetivo

Vivenciar o basquetebol por meio de atividades recreativas.

3. Conteúdo

- Pique-corrente;
- Cesta numerada;
- Estafeta com a bola de basquete;
- Basquete de estatuas.

4. Procedimentos Metodológicos

- (G) Iniciaremos a aula acolhendo calorosamente a todos, pedindo para que fiquem em círculo, desenvolveremos um conversa informal sobre o tema da aula buscando a interação do aluno.
- (H) Segundo momento: alongamento dos membros inferiores e superiores e em seguida um aquecimento com uma pega. O pegador tem que pegar os outros colegas, que correm aleatoriamente, e quem forem pegos se junta ao colega de mãos dadas, formando uma corrente. À medida que os alunos forem sendo pegos. Para maior agilidade escolheremos mais pegador, formando assim várias correntes. O pique só termina quando todos os alunos forem pegos.
- (I) Dando continuidade a aula, formaremos duas filas, de frente para outra em cada lado da quadra. Os participantes deverão ser divididos em duas equipes. O monitor deverá dizer um número aos respectivos alunos. Duas bolas de basquete ficarão no centro da quadra, quando o professor falar o número que corresponde ao dos alunos, de ambas as equipes, estes deverão correr até o meio da quadra, pegar uma bola e correr em direção a cesta de basquete a fim de fazê-la. Quando um dos participantes de uma das equipes fizer a cesta, os dois deverão recolocar a bola no centro da quadra e o monitor deverá falar outro número. Vence a equipe que fizer mais números de cestas.
- (J) Quinto momento: Os participantes deverão ser divididos em duas equipes dispostas em fila. O primeiro aluno de cada equipe devera pegar a bola e sair batendo-a ate passar pelos os cones em zigue-zague e depois tentará acertar o arco. Ele só sairá dessa posição quando conseguir arremessar a bola entre o arco. Logo em seguida volta correndo e entregara a bola ao segundo e assim sucessivamente até o último. Vence a equipe que terminar primeiro.
- (K) Para finalizar será feito basquete de estatuas. Ainda as mesmas equipe da atividade anterior, as mesmas terão que trocar no mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 passes e aluno, 3 (três) segundos com a posse de bola. Após o 10º passe o aluno será obrigado a arremessar a bola de onde estiver, será ponto toda a vez que a bola passar por dentro do arco. O arco poderá ser pendurado em qualquer parte da quadra.

4. Avaliação

A nossa avaliação considerará a participação, integração no grupo, o respeito aos colegas e professores, compreensão dos conteúdos e autonomia na realização das atividades.

5. Recursos Necessários

Bola de basquetebol, arcos, e cones.

6. Referências

<http://educacaofisicafoz.do.comunidades.net/index.php?pagina=1100794793>
<http://educacaofisicafoz.do.comunidades.net/index.php?pagina=1301210775>

	<p align="center">Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física</p>
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação
	Ano: 2012 Turno: Manhã Nº de Alunos: 35
	Data: 03/09/2012 Horário: 07h00min as 09h:15min
	Equipe Discente: Ayala Kássia; Aluska Silva; Camila de Fátima; Ellise; Emília e Fillipe
	Supervisor: Prof.º Ivanildo

PLANO DE AULA

1, Tema

Jogando voleibol de forma lúdica!

2. Objetivo

Desenvolver de forma dinâmica, lúdica e atraente a subjetividade, integração, sociabilização das turmas e dos professores com os alunos por meio do vôlei adaptado.

3. Conteúdo

- Pega-Pega Congelante;
- Vôlei Recreativo;
- Vôlei com rede móvel.

4. Procedimentos Metodológicos

(H) Iniciar a aula em círculo, acolhendo calorosamente a todos, desenvolvendo um conversa informal sobre a aula.

(I) Para o aquecimento dos alunos utilizaremos a brincadeira do pega-pega congelante.

(J) Dando continuidade a aula, formaremos dois times, um em cada lado da quadra (dividida por uma corda). Então começa o jogo de vôlei adaptado (segura à bola com as duas mãos e joga para o campo adversário), enquanto o outro time tenta pegar a bola, passando a mesma pra três jogadores do mesmo time e o terceiro, pega e joga no campo adversário. Depois para aumentar o nível de dificuldade, colocaremos mais uma bola no jogo, e se as bolas caírem no chão, todos da equipe que deixaram a bola cair têm que fugir para o fundo da quadra sem que ninguém seja pego. Se pegar o aluno passa para o outro time e fica com mais alunos. **Varição:** Quando for ponto e o aluno ser pego, é marcado ponto e conta mais um ponto para cada aluno que foi pego.

(K) Finalizaremos a aula com o jogo de voleibol com rede móvel, dois professores seguraram a corda (rede móvel), e usaremos a dinâmica do jogo de voleibol, com os participantes trocando passes para o envio da bola para o campo adversário. A rede irá mover-se nas diversas direções da área de jogo, variando de tamanho e possibilitando grandes e minúsculas áreas de jogo para as equipes.

5. Avaliação

A nossa avaliação considerará a participação, integração no grupo, o respeito aos colegas e aos professores, compreensão dos conteúdos e autonomia na realização das atividades.

6. Recursos Necessários

Bolas de vôlei e corda.

7. Referências

Educação Física, Jogos, Brincadeiras. Disponível em: <http://www.educaçãofisicafoz.do.comunidades.net/> Acesso em: 02. Setembro. 2012.

Jogos Recreativos. Disponível em: <http://www.recreativossantosfc.blogspot.com.br>. Acesso em: 02. Setembro. 2012.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação Física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado II
	Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação
	Ano: 2012 Turno: Manhã N° de Alunos: 35
	Data: 19/11/2012 Horário: 07h00min a 09h:15min
	Equipe Discente: Ayala Kássia; Aluska Silva; Camila de Fátima; Ellise; Emília e Fillipe
	Supervisor: Prof.º Ivanildo

PLANO DE AULA

1. Tema

Compreendendo os aparelhos: corda, arco, bola e fita da ginástica rítmica desportiva.

2. Objetivo

Utilização dos aparelhos: corda, arco, bola e fita como possibilidade lúdica, de criação e relação social dentro dos trabalhos de ginástica rítmica.

3. Conteúdo

Ginástica rítmica

4. Procedimentos Metodológicos

- (A) Iniciaremos a aula acolhendo calorosamente a todos, pedindo para que fiquem em círculo, desenvolveremos um conversa informal sobre o tema da aula buscando a interação do aluno.
- (B) Utilizaremos para o aquecimento a brincadeira: vamos roubar a calda: cada aluno receberá uma tira de papel, que deverá ser colocada no cóis das calças. Ao sinal do professor, cada um tentará pegar a calda do outro ao mesmo tempo em que protege a sua.
- (C) Organizaremos a quadra em estações de corda, arco, bola e fita, e em seguida, distribuiremos os alunos em quatro grupos, para que os mesmos vivenciem e identifiquem os aparelhos em forma de rodízio.
- (D) E por fim, reuniremos os alunos, mais uma vez em círculo para um debate de como foi à experimentação dos aparelhos.

4. Avaliação

A nossa avaliação considerará a participação, integração no grupo, o respeito aos colegas e professores, compreensão dos conteúdos e autonomia na realização das atividades.

5. Recursos Necessários

Cordas, arcos, bolas e fitas.

6. Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE B – FOTOS DO ESTÁGIO



Figura 1: circuito (pular corda).



Figura 2: circuito (com o arco).



Figura 3: circuito (com cone).



Figura 4: barra bandeira.



Figura 5: corrida do canguru.



Figura 6: caça ao tesouro.



Figura 7: vôlei guiado



Figura 8: vôlei com rede móvel.



Figura 9: estafeta com bola de basquete



Figura 10: estafeta com bola de basquete no pátio.



Figura 11: aula sobre os aparelhos de ginástica rítmica.



Figura 12: conhecendo as cordas das ginástica rítmica.



Figura 13: conhecendo corda da ginástica rítmica.



Figura 14: conhecendo as fitas da ginástica rítmica.



Figura 15: movimentos da fita da ginástica rítmica.



Figura 16: os movimentos da fita.



Figura 17: fazendo uma estrela com fita.



Figura 18: conhecendo os arcos da ginástica rítmica.

